

CHRISTOPHER HEALY

o GUIA DO HERÓI PARA
SER ^{UM} FORA DA LEI

Ilustrações

Todd Harris

Tradução

Silvia M. C. Rezende

1ª edição

Rio de Janeiro-RJ / Campinas-SP, 2017



VERUS
EDITORA

Editora: Raíssa Castro
Coordenadora editorial: Ana Paula Gomes
Copidesque: Cleide Salme
Revisão: Raquel de Sena Rodrigues Tersi
Capa: Amy Ryan
Projeto gráfico: André S. Tavares da Silva

Título original: *The Hero's Guide to Being an Outlaw*

ISBN: 978-85-7686-373-1

Copyright © Christopher Healy, 2014
Todos os direitos reservados.

Edição publicada mediante acordo com HarperCollins Children's Books, divisão da HarperCollins Publishers.

Ilustrações de capa e miolo © Todd Harris, 2014

Tradução © Verus Editora, 2017

Direitos reservados em língua portuguesa, no Brasil, por Verus Editora. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da editora.

Verus Editora Ltda.

Rua Benedicto Aristides Ribeiro, 41, Jd. Santa Genebra II, Campinas/SP, 13084-753
Fone/Fax: (19) 3249-0001 | www.veruseditora.com.br

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

H344g

Healy, Christopher, 1972-

O guia do herói para ser um fora da lei / Christopher Healy ; ilustração Todd Harris ; tradução Sílvia M. C. Rezende. - 1. ed. - Campinas, SP : Verus, 2017.

il. ; 23 cm.

Tradução de: *The Hero's Guide to Being an Outlaw*
ISBN 978-85-7686-373-1

1. Romance infantojuvenil americano. I. Harris, Todd. II. Rezende, Sílvia M. C. III. Título.

16-38068

CDD: 028.5
CDU: 087.5



↔ SUMÁRIO ↔

MAPA DOS TREZE REINOS9

PRÓLOGO: Coisas que você não sabe sobre os fora da lei..... 11

PARTE I A FUGA

1. O fora da lei nunca está por perto quando você precisa dele15
2. O fora da lei desmaia quando vê sangue19
3. O fora da lei dá uma de médico.....24
4. O fora da lei não sente dor30
5. O fora da lei escuta seu pai41
6. O fora da lei pede socorro47
7. O fora da lei fica maluco56
8. O fora da lei não sabe se entra ou sai61
9. O fora da lei fica verde69
10. O fora da lei fede a peixe74
11. O fora da lei entra onde não foi chamado.....83
12. O fora da lei nunca se esquece do papai e da mamãe87





PARTE II NO MAR

13. O fora da lei perde a fome	99
14. O fora da lei sabe dar nó.....	105
15. O fora da lei faz besteira	113
16. O fora da lei arruma encrenca	119
17. O fora da lei sabe conversar com uma dama	127
18. O fora da lei fica mudo	139
19. O fora da lei bota para quebrar.....	144
20. O fora da lei se esquece de levar uma troca de roupa.....	152

PARTE III NA PRISÃO

21. O fora da lei aproveita uma hospedagem aconchegante	161
22. O fora da lei não sabe brincar	168
23. O fora da lei fala adequadamente	174
24. O fora da lei precisa de um bom cabeleireiro	177
25. O fora da lei usa a cabeça	181
26. O fora da lei ouve sinos	187

PARTE IV DEPOIS DA VERDADE

27. O fora da lei mete a cara nos livros	193
28. O fora da lei não suporta calor	206





29. O fora da lei brinca de girar a garrafa.....	214
30. O fora da lei limpa o prato	228
31. O fora da lei descamba para o mau caminho	232
32. O fora da lei derrete corações.....	238
33. O fora da lei tem jeito com as pessoas.....	246
34. O fora da lei pode salvar o seu reino	255

PARTE V AO ATAQUE

35. O fora da lei fica sem palavras	265
36. O fora da lei anda com uma gangue da pesada	274
37. O fora da lei não fica sem palavras.....	278
38. O fora da lei invade o castelo.....	292
39. O fora da lei recebe notícias dos amigos	312
40. O fora da lei pode ser um herói	321
41. O vilão vence	334

EPÍLOGO: O herói viveu feliz para sempre... ou não.....	336
---	-----

AGRADECIMENTOS	349
----------------------	-----





◀ PRÓLOGO ▶

COISAS QUE VOCÊ NÃO SABE SOBRE OS FORA DA LEI

O fora da lei tem um chapéu cheio de penas.

O fora da lei é alérgico a frutos do mar.

O fora da lei nunca se esquece de passar fio dental.

Ah, fora da lei é uma pessoa procurada por ter sido acusada de crimes terríveis.

Certo, acho que essa última parte você já sabia. Mas, caso contrário, você deve estar se perguntando: “Que papo é esse de fora da lei? Este livro não é sobre a Liga dos Príncipes? Aqueles caras são *heróis*. Ou, pelo menos, aspirantes *a*”.

Depois de ter lido os dois primeiros livros desta série (o que pode ser uma boa ideia antes de seguir adiante com este), sim, você tem todos os motivos para acreditar que os famosos Príncipes Encantados — Liam, Frederico, Duncan e Gustavo — sempre continuariam firmes do lado da lei. Primeiro eles salvaram seus reinos de uma bruxa vingativa, depois invadiram um castelo para tirar as mãos do rei Bandido um artefato mágico poderoso e muito perigoso. Esses príncipes definitivamente são bons moços.

E mesmo assim, neste livro, eles se tornam fora da lei. Na verdade, poucos meses depois da já mencionada invasão do castelo, o pessoal da Liga viu o rosto de cada um estampado em cartazes de “Procura-se” espalhados pelos Treze Reinos.

Antes que você comece a gritar “estraga-prazeres!”, deixe-me explicar que você acabaria sabendo a respeito da história dos cartazes de “Procura-se” no

capítulo 4. E, fala sério, o título do livro já dá a dica, não dá? Se eu quisesse estragar de verdade, teria contado sobre o fiasco que ocorre no capítulo 16 — Frederico tentando respirar enquanto é engolido por ondas violentas; Gustavo tentando abrir a boca de uma serpente do mar; Liam tentando desesperadamente encontrar seus amigos entre os destroços do navio; e Duncan tentando desentalar um balde de sua cabeça.

Mas não vamos nos distrair. Porque esse naufrágio horroroso não teria acontecido se os Príncipes Encantados não tivessem ficado marcados como fora da lei. E *isso* nunca teria acontecido se eles tivessem se saído bem na missão de invadir o castelo do rei Bandido. Mas não — eles foram embora sem nem perceber que tinham falhado. Voltemos ao reino de Harmonia, do príncipe Frederico, que vou mostrar o que estou querendo dizer.

PARTE I

**A
FUGA**



1

O FORA DA LEI NUNCA ESTÁ POR PERTO QUANDO VOCÊ PRECISA DELE

— **H**um-hum!
O rei Wilberforce não estava de bom humor, e vinha assim desde que o príncipe Frederico saíra de casa, meses antes. Seu filho nunca falara com ele daquela maneira. E tudo isso aconteceu só porque ele mandou embora a noiva do filho. Mas que opção ele tinha? Ella era má influência. O rei já tinha perdido as contas de quantas vezes Frederico quase morrera por culpa dela. Enviar a moça para o exílio seria o que qualquer bom pai teria feito.

Pelo menos foi isso que Wilberforce disse a si mesmo, meio resmungando, enquanto se jogava no trono de veludo vermelho. Aparentemente se esquecendo da própria regra que dizia que “um homem elegante jamais fica inquieto”, ele mexia distraído nas dúzias de medalhas que enfeitavam a frente de seu paletó roxo de caimento perfeito. Seus ombros, antes sempre erguidos e imponentes, agora pendiam pesados para a frente, formando uma corcundazinha.

— Hum-hum! — resmungou o rei novamente.

— Vossa Alteza? — indagou o homem alto, magro e educado parado diante do trono. — Com todo respeito, creio que é meu dever lembrá-lo de que estou... aqui. A menos, é claro, que o senhor tenha me chamado apenas para ter alguém com quem pudesse resmungar. Nesse caso, por favor, Vossa Alteza, prossiga com os resmungos.

— Não entendo aquele menino — disse Wilberforce, meio murmurando. — Você é o criado pessoal dele, Reginaldo. Conhece o príncipe melhor do que ninguém. Por que ele iria embora de casa? O que deu nele?

— Talvez parte do problema, Vossa Alteza, esteja no fato de o senhor se referir a ele como “o menino” — opinou Reginaldo. — Frederico já é um homem.

— Que age como um menino — retrucou o rei. — Por que essa necessidade de sair pelo mundo em busca de *aventura*? — Ele soltou a última palavra como se fosse uma maldição. Antes que Reginaldo pudesse responder, o rei disparou: — Por acaso não ofereço diversão suficiente aqui no palácio? Temos bailes reais todas as semanas. Banquetes! Concertos de bardos! Frederico nem parou para ver a galeria de arte real com a nova série de retratos de gatos que encomendei para ele. Um deles mostra um gatinho em uma rede de dormir; Frederico adora esse tipo de coisa.

— Talvez, senhor — interveio Reginaldo, finalmente —, o príncipe esteja em busca de algo mais desafiador.

— Desafiador? — berrou o rei. — Como se o menino desse conta de um desafio. Ele não tem fibra, determinação, ímpeto. No ano passado, eu lhe dei um jogo de gamão personalizado. Depois de *uma* tentativa, ele desistiu, alegando que era muito difícil de jogar.

— Para ser sincero, Vossa Alteza, acredito que a dificuldade se deu por conta do dado redondo que o senhor o forçou a usar. O dado nunca parava de rolar. Wilberforce arqueou uma sobrancelha.

— Você esperava que eu desse ao meu filho um dado cheio de pontas? Ele poderia furar um olho.

— Se o senhor está tão preocupado com a segurança, então dê a ele um dado do tamanho de um melão — sugeriu Reginaldo, secamente. Apesar de tecnicamente ele servir ao rei, sua lealdade era para com o príncipe, que ele praticamente criara desde o nascimento. — Afinal, dados de tamanho normal podem causar asfixia por engasgo.

— Você está sendo um tanto insolente, não está, Reginaldo?

— Insolente, senhor? — retorquiu o criado.

— Está sendo insolente. Abusado. Seu insolente abusado.

— Eu jamais faria isso, Vossa Alteza. Olhe para todas essas medalhas em seu peito: Melhor Postura, Equipe Campeã de Paciência, Bigode Mais Sedoso. Tenho o maior respeito por um monarca que realizou tantas... proezas *incríveis*.

— Insolente! — berrou Wilberforce. — Insolente! — Ele se levantou e apontou para a saída, com o braço duro feito uma placa de estrada. — Quero que vá embora, Reginaldo. Fora daqui.

— Da sala? — perguntou Reginaldo. — Ou do palácio?

— Pense mais além — disse o rei, com desprezo.

— Do reino, então. Como desejar. — Reginaldo fez uma reverência. — Espero que um dia o senhor perceba que não é porque a sua esposa morreu em uma aventura que o seu filho morrerá na mesma circunstância. O senhor precisa deixar Frederico fazer as próprias escolhas. Do contrário, só vai afastá-lo ainda mais. — Dito isso, o criado se virou e saiu andando.

Wilberforce inclinou o corpo para a frente.

— Se encontrar Frederico por aí... — Mas Reginaldo já tinha ido embora. O rei recostou-se largado de volta no trono e terminou o que estava dizendo: — Cuide dele.

Então tirou uma das medalhas do paletó e deu uma olhada nela. “VENCEDOR: PÃO MAIS CROCANTE, FEIRA DA PANIFICAÇÃO DE HARMONIA.” Jogou a medalha com raiva no chão e se pôs a resmungar novamente. Mais tarde, a porta se abriu e Wilberforce tratou de se endireitar rapidinho, enquanto um criado entrava.

— Desculpe incomodá-lo, Vossa Alteza — disse o criado. — Mas tem alguém aqui que deseja vê-lo.

Frederico!, pensou Wilberforce. *Ele voltou para casa.*

— Mande entrar. Imediatamente.

— O visitante? Hum, é que ele está acompanhado de alguns amigos — iniciou o criado.

— Sim, claro, eu deveria ter imaginado que ele ainda está viajando com aqueles vagabundos — disse o rei. — Mas cuidaremos deles mais tarde. Diga para o menino entrar.

— Menino? Mas...

— Vá! Faça-o entrar!

O criado deixou a sala do trono apressadamente. Wilberforce tratou de estampar um sorriso de boas-vindas no rosto, quase tremendo enquanto esperava. Porém, um segundo depois, quando o visitante adentrou a sala, ele franziu a testa e contraiu os olhos. Não era Frederico. Era um homem alto, de ombros largos, com uma cicatriz no rosto e um capacete que parecia ser o crânio de algum animal monstruoso. E ele vinha acompanhado de dez sujeitos igualmente questionáveis, todos ostentando espadas de guerra.

O rei se encolheu e sussurrou:

— Quem... quem é você?

— Eu sou Randark, chefe militar de Dar e soberano de Nova Dar — o estranho se apresentou. Quando ele falava, o bigode, que tinha sido dividido em duas tranças grossas, balançava sobre o peito protegido por uma armadura. — E estou aqui para fazer uma oferta ao rei de Harmonia.

Se Frederico estivesse em casa, certamente teria alertado seu pai sobre lordes Randark, o ditador malvado e cruel que quase destruiu a Liga dos Príncipes no verão anterior. Teria contado para o pai sobre a Perigosa Gema Jade do Djinn, o artefato místico que deu a Randark o poder de controlar as pessoas como se fossem humanos de estimação. Teria mencionado até mesmo como Randark — com a gema — supostamente tinha sido engolido por um cardume de enguias-dentes-de-aço famintas. Mas, naquele momento, quando Frederico poderia ter sido muito, muito útil para seu pai, ele estava a quilômetros de distância, desmaiando ao ver um goblin com uma farpa espetada no dedão do pé.